

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA DOS ALUNOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

Autora: Edineuza Carlos de Lima

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IRMÃ STEFANIE

E-mail: neuza.lima2010@gmail.

Grupo de Estudo: Formação de Professores

Resumo: O presente trabalho teve como foco analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura dos alunos nos três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual na cidade de Campina Grande/PB-Brasil, bem como colaborar para o desenvolvimento do processo da construção de aprendizagem da leitura de crianças em uma perspectiva de minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura dessas crianças visando uma melhor qualidade no processo ensino aprendizagem. A metodologia desta pesquisa foi de enfoque qualitativo de nível descritivo, a abordagem centra-se no procedimento de pesquisa-ação. Participaram desta pesquisa, gestores escolares, coordenador pedagógico, professores, alunos dos três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturado com o intuito de identificar aspectos relevantes às dificuldades de aprendizagem da leitura. Pelos resultados da pesquisa compreendemos que as crianças possam ter na escola, ainda na alfabetização um ensino mais amplo no que se refere ao processo de construção da leitura, em que os alunos estejam inseridos na leitura por meio dos diferentes gêneros textuais para que consigam adquirir o gosto e o hábito da leitura e posteriormente, possam se tornar cidadãos leitores autônomos e competentes a atuar de forma crítica em meio ao seu contexto social.

Palavras chave: Dificuldades de aprendizagem, Leitura, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A leitura é um caminho para que se possa compreender o mundo, os outros, suas relações, a necessidade de se inserir no mundo letrado. Faz-se necessário um trabalho no ambiente escolar em que professores organizem, planejem e que busquem desenvolver no aluno habilidades linguísticas para que ele possa ir além da simples decodificação da palavra. Daí a importância da leitura na sociedade, para o seu crescimento e sua valorização.

Por isso a importância da formação de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes às atividades docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar na ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

Esta pesquisa aconteceu nos períodos de fevereiro de dois mil e doze a dezembro de dois mil e quatorze, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmã Stefanie pertencente a 3ª Diretoria Regional de Ensino na cidade de Campina Grande /PB, tendo como objetivo geral analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como objetivos específicos investigar as dificuldades de leitura em sala de aula; verificar qual o incentivo pela leitura os alunos recebe na sala de aula; investigar as habilidades dos alunos de ler diferentes gêneros textuais; investigar como são trabalhadas as habilidades linguísticas: falar, ler e escrever e investigar as estratégias aplicadas para desenvolver leituras em sala de aula. Este estudo fez parte da interação do Programa Primeiros Saberes da Infância, que é uma política do Governo do Estado da Paraíba cuja finalidade é traçar diretrizes norteadoras da prática educativa aos professores do Ensino Fundamental I da rede estadual de ensino e visa atender o objetivo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, do Ministério da Educação que é assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até oito anos de idade. e ainda visa contribuir para um desenvolvimento de uma educação cujo foco é o processo de alfabetização e letramento com ênfase na escrita e raciocínio lógico matemático, tendo eixos básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo, conforme a Lei 9.394/96- Lei de Diretrizes e Base- LDB. Conforme os Direitos de Aprendizagem do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental em cada disciplina o estudo em pauta fez interdisciplinaridade com todas as áreas de conhecimento do Currículo Escolar. O trabalho fundamentou-se nas concepções de Antunes Kleiman, Pietri, Solé, Freire, Ezequiel Teodoro Terezinha Nunes, Honora e Frizanco as Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino de 9 anos e outros.

A prática de leitura deve ser diária. Ler todos os dias para os alunos auxilia muito o processo de torná-los leitores. Ao compartilhar os motivos da escola de um determinado livro, mostra como se relacionar com os diferentes tipos de texto, isto é, os alunos podem observar que se lê de forma diversa uma história de ficção, um poema, um texto enciclopédico ou um texto informativo.

É importante também incentivar os alunos a manusearem o livro que o professor está lendo para a classe, permitindo que se aventure em suas páginas, que busquem os sentidos expressos na leitura que procurem ler nas palavras aquilo que ouviram.

A repetição da leitura de alguns textos permite que os alunos os memorizem que estabeleça relação entre os segmentos falados (ou lidos) e os segmentos escritos e que avancem na compreensão do sistema alfabético, até que estratégias de leitura e quando propõe discussões sobre os textos lidos.

Segundo Paulo Freire, “Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor”. Vamos ler e escrever. (2008, p.49).

Arroyo (2007) faz a defesa de uma formação de professores menos idealizada, mais próxima da realidade da atividade. O “protótipo ideal” de docente, configurado durante a formação inicial e por vezes justificado dentro de uma concepção sócio histórica, produz a dualidade entre uma educação crítica e transformadora e a educação idealizada gerida pela legislação.

Arroyo (2007, p.195) afirma que “saber mais sobre a docência para a qual se prepara seria um dos saberes mais formadores; seria o norteador para a conformação do currículo de formação”.

Formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo de Alfabetização e se estende por toda a vida do educando.

A tarefa da escola e de todos os educadores que nela atuam, é a de aumentar o repertório dos aprendizes, facilitarem a aprendizagem, gerar condições e ambiente para o estabelecimento de articulação entre informações e conexões múltiplas, análises e sínteses. É ensinar, que ler e escrever promove socialmente, dá acesso à cultura e ao conhecimento, é um modo de relacionar o que se faz na escola com o que existe fora dela. Nesse sentido, a prática de ler e escrever desenvolve-se através de responsabilidade partilhada entre professor e aluno, em que o primeiro atua como guia, apoio, mediador de cultura e o segundo como sujeito ativo da aprendizagem.

A presente pesquisa possui o enfoque qualitativo de nível descritivo, cuja abordagem centra-se no procedimento de pesquisa-ação em que se desenvolveram situações de aprendizagens de acordo com as dificuldades de aprendizagem na leitura dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia proposta para a pesquisa se desenvolveu em etapas interligadas foram realizadas reuniões com os Gestores escolares, os professores e o Coordenador Pedagógico do PPSI e os alunos dos três anos iniciais do Ensino Fundamental, onde foi aplicado questionários com questões no que diz respeito ao processo da construção da leitura.

Após o resultado desse questionário discutimos e elaboramos um Projeto de Acompanhamento à Leitura para os alunos que demonstraram dificuldades na leitura e nas atividades de sala de aula.

No desenvolvimento das aulas foram realizadas várias atividades e tiveram apoio em recursos materiais o uso do livro didático dos alunos e outras fontes de pesquisas como livro de literatura infantil, revistas, jornais, pesquisas em internet e outros.

Diante das dificuldades desenvolvemos atividades em diversas formas: Leituras de diversos gêneros textuais; Discussões de textos; Produções textuais; Reescrita de textos;

Rodas de leituras; Poesias, Paródia; Leitura de cordéis em sala de aula; Escrita de poesias; Peças teatrais; Pesquisas de temas variados (meio ambientes drogas...); Divulgação de autores dos livros trabalhados; Dramatização de histórias infanto-juvenil; Uso do dicionário escolar; Criação de histórias apoiadas em imagens; Criação de histórias em quadrinhos; Uso de vídeos; Socialização de contação de histórias em outras turmas; Atividades que envolvam danças, músicas, jograis para enriquecimento da leitura e da escrita; Exposições de atividades realizadas em sala de aula; Mostra Pedagógica; Oficina com material reciclável; Origami; Confecção de livretos; Caminhada ecológica; Passeios ecológicos; Vídeos de tele aulas; Uso de mapas; Pesquisas em Internet; Culminância dos trabalhos realizados em sala, socializando com alunos de outras turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com questões abertas direcionadas aos professores, gestores escolares, coordenador pedagógico, e com questões abertas direcionadas aos alunos dos três primeiros anos iniciais.

Este estudo deu-se através de diagnóstico situacional, observações com registros, intervenções do professor em sala de aula, análise de planos de aula e de planos de ensino; cadernos e produções dos alunos; diários de turma com relatos dos alunos, sequências didáticas no cotidiano das atividades, acompanhamento de seus pais ou responsáveis nas reuniões bimestrais e nos plantões pedagógicos.

Os alunos interagiram nas atividades escolares participando com alegria, empolgação e despertando o gosto e o interesse da leitura e da escrita. Através do percurso deste percebemos avanços significativos com os alunos, em sala de aula. Os alunos conseguiram bons desempenhos nas tarefas escolares sentindo-se interessados e motivados e com a intervenção pedagógica da professora em sala obtendo êxitos. Este estudo contribuiu aos alunos em melhorar o desempenho (rendimento) escolar dos alunos, diminuir as repetências e a evasão escolar daquele ano letivo. E formar alunos leitores multiplicadores.

CONCLUSÃO

O tema apresentado neste artigo nos remete a compreender que a leitura é um processo que se inicia na infância e percorre em toda vida do educando. Desde cedo à criança começa a observar, antecipar e interagir dando significados a tudo que a rodeiam, e quando chega à escola traz consigo conhecimentos adquiridos do seu meio onde está inserido, sendo um leitor do mundo.

Mediante este contexto as dificuldades encontradas nas atividades escolares dos alunos buscou-se atender aos objetivos propostos para contribuir de forma positiva e eficaz atendendo aos Direitos de Aprendizagem a Leitura que faz consonância ao Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, ao qual devemos desenvolver diversas estratégias de leitura para minimizar as dificuldades de leitura em sala de aula.

Para demonstrar os Direitos de Aprendizagem à Leitura introduzimos no 1º Ano, aprofundamos no 2º Ano e consolidamos no 3º Ano competências e habilidades de leitura de acordo com o que pretendemos atingir e devemos

em cada ano de estudos trabalharem aquele determinado conteúdo.

Para que os alunos adquiram o gosto e o hábito pela leitura desde o Ciclo de Alfabetização deve-se antes de tudo o professor deve ser um bom leitor e gostar de ler e a cada dia em sala de aula fazer uso de atividade de leituras permanentes.

Conforme o Programa Primeiros Saberes da Infância – PPSI e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, devemos realizar o processo de leituras levando em consideração: ler textos não verbais, em diferentes suportes; ler textos de diferentes gêneros textuais com autonomia; compreender textos lidos por outras pessoas de diferentes gêneros e com diferentes propósitos; antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças; reconhecer finalidades de textos lidos; ler em voz alta com fluência, em diferentes situações ; localizar informações explícitas ou implícitas em textos de diferentes gêneros ou temáticas; redigir inferências em textos lidos em sala de aula pelo professor ou pelas crianças; apreender assuntos ou temas tratados nos textos lidos; interpretar frases e expressões do que foi lido; estabelecer relação de textualidade entre textos; relacionar textos verbais e não verbais; construir sentidos e ainda quando trabalhamos com os alunos do 2º Ano e 3º Ano introduzindo e aprofundando em saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso estamos dando oportunidades aos alunos a serem leitores fluentes desde pequenos.

O nosso objetivo nesta pesquisa consistiu em analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura dos três anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante o período de desenvolvimento da pesquisa as professoras realizaram atividades permanentes de leituras onde apresentaram várias estratégias diversificadas tendo como referenciais caminhos preciosos em incentivar a leitura em sala de aula, ler diferentes gêneros textuais, dar a oportunidade dos alunos falar, escutar, ler e escrever são instrumentos fundamentais para formar leitores autônomos e competentes, o ato de ler é um caminho para despertar nos alunos o interesse e o incentivo do ensino da leitura no âmbito escolar. Durante a leitura descobrimos um mundo novo cheio de coisas desconhecidas. O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso.

É importante que o professor procure criar em sua sala de aula um circuito de leitura: lendo, contando histórias, estimulando a troca de livros, reservando um tempo para ler em classe, trazendo resenhas de livros infantis, abrindo espaço para a escolha pelo aluno, do que ele quer ler propondo textos correlacionados aos

interesses do grupo, criar um cantinho de leitura em cada sala de aula, incrementar a biblioteca da escola por meio de eventos como exposição de livros, palestra com autores, leitura, dramatização de livros, sair para conhecer e pesquisar em bibliotecas públicas e outras atividades ligadas ao interesse da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M.G. Condição docente, trabalho e formação. IN: SOUZA J.V.A (Org.) Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ANTUNES, C. a dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem. Propostas e projetos. Campinas-SP. São Paulo: Papirus, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez.1996.

BRASIL decreto 6.094, de 24 de abril de 2007 diário Oficial República Federativa do Brasil Brasília, 25 de abril de 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DICIONÁRIO, Aurélio Escolar da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1988.p.634.p.398.

DE PIETRI, Émerson. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. Donaldo, M. Alfabetização: leitura das palavras leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GADOTTI, Moacir. Um legado de Esperança. São Paulo, Cortez, 2001. Coleção Questões de Nossa Época. Vol.91.

Honora, Márcia e Frizanco Mary Lopes Esteves. Dificuldades na Aquisição da Língua Portuguesa Escrita no Ensino Fundamental. Coleção Fono na Escola. 2. ed, São Paulo: Ciranda Cultural. 2012

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 14ª edição, Campinas, SP Pontes Editores, 2012.

Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/SEB/MEC (coordenadores) - São Paulo: Ação Educativa, 2006.

NUNES, Terezinha. Dificuldades na Aprendizagem da Leitura: Teoria e Prática. 7 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

OPERACIONAIS PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, Secretaria de Estado de Educação. GOVERNO DA PARAIBA. 2013.

OPERACIONAIS PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL

DE ENSINO, Secretaria de Estado de Educação. GOVERNO DA PARAIBA. 2014.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2013.

Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São PAULO: Cortez, 2011.

SOLÉ, Isabel. O Desafio da Leitura Estratégias de Leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____ Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. 15ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.